

Rockefeller diz que Brasil precisa fazer a reforma fiscal

Júlio César Guimarães

O presidente do conselho consultivo do Chase Manhattan Bank, David Rockefeller, disse ontem que o Brasil precisa fazer a reforma fiscal para atingir a estabilização econômica. Para Rockefeller, o país deveria seguir os mesmos passos de México e Chile no caminho da reestruturação da economia, mas ele lembrou que o processo é lento e depende de apoio político.

Em sua visita ao Rio, o banqueiro participou de um almoço, organizado pelo empresário Israel Klabin, num restaurante do Jardim Botânico. Estavam presentes, além de dirigentes do Chase, os empresários Armando da Silva Figueira, da Aracruz Celulose; Roberto Paulo Cezar de Andrade, da Brascan; Antonio Monteiro de Castro Filho, da Souza Cruz; William Jackson, da Esso; Carlos de Paiva Lopes, da Embratel; Carlos Mariani Bittencourt, do Grupo Mariani; André de Botton, da Mesbla; o cirurgião plástico Ivo Pitanguy; o diretor presidente do "Jornal do Brasil", Manoel Francisco Nascimento Brito, e o diretor presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho.

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Eduardo Modiano, que se sentou ao lado de Rockefeller no almoço, informou que o banqueiro nunca es-



David Rockefeller recebe os cumprimentos do jornalista Roberto Marinho

teve tão otimista com a América Latina como agora por causa das reformas estruturais nos países da região. Segundo Modiano, Rockefeller tem grandes expectativas com relação à integração das Américas. Acrescentou que o banqueiro se mostrou interessado no programa de privatização e que espera que o acerto com os bancos credores ajude a impulsionar o processo.

Antes do almoço, o presidente do conselho consultivo do Chase visitou o Museu de Arte Moder-

na (MAM). O tour pelo museu começou no terceiro andar, onde Rockefeller pôde apreciar as pinturas da exposição "EcoArt", patrocinada pelo Bozano, Simon-sen. Acompanhado de dirigentes do Chase, de Cristiano Buarque Franco Neto, do Bozano, de Ronaldo César Coelho, do Banco Multiplic, além de diretores do museu, Rockefeller também conheceu as esculturas do artista Frans Krajcberg, as gravuras de Margaret Mee e as obras das exposições "Arte Amazônica" e "Viva o povo brasileiro".